

# PROJETO ABRIL AZUL

PROJETO  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## INTRODUÇÃO

A expressão “autismo” foi utilizada pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Bleuler em 1911, para apontar a ruptura do contato com a realidade, o que culmina em grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação.

O psiquiatra austríaco Leo Kanner especialista em psiquiatria infantil no ano 1943, usou a mesma expressão para descrever onze crianças que apresentavam um comportamento diferente de outras crianças, um comportamento bastante original, como sugestão acreditou se tratar de uma inexistência de habilidades inatas para estabelecer relações afetivas, imaginou ser uma síndrome bastante rara, porém mais frequente que o esperado, pelo pequeno número de casos diagnosticados.

As causas da TEA (transtorno de espectro autista), ainda não são totalmente conhecidas, durante muito tempo acreditou-se como causa única a predisposição genética e as pesquisas foram concentradas neste aspecto, analisando mutações espontâneas que podem ocorrer no desenvolvimento do feto e a herança genética passada de pais para filhos.

No entanto, já existem evidências que mudam o cenário até então entendido como visão absoluta, as causas hereditárias explicariam apenas metade do risco de desenvolver TEA. Fatores ambientais que impactam o feto, como estresse, infecções, exposição a substâncias tóxicas, complicações durante a gravidez e desequilíbrios metabólicos teriam o mesmo peso para o desenvolvimento da TEA.

A TEA compromete o comportamento do indivíduo e sua interação com a sociedade, quanto antes acontecer o diagnóstico mais chances da criança ter uma vida normal. Os comportamentos iniciais acontecem nos primeiros meses de vida da criança, de uma forma geral as crianças com TEA apresentam os seguintes sintomas:

- Dificuldade na interação social, como manter o contato visual, expressão facial, gestos, expressar as próprias emoções e fazer amigos;
- Dificuldade na comunicação com outras pessoas, geralmente escolhendo pelo uso repetitivo da linguagem e alguns bloqueios para iniciar e manter uma conversa.
- Comportamento alterado, como manias, algumas vezes apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse muito intenso em coisas específicas, dificuldade de imaginação.

É importante se obter o diagnóstico para iniciar o tratamento, o quanto antes melhor os benefícios, o que determina o grau de comprometimento é o quanto à criança necessitará de mediações para realizar suas tarefas.

Uma criança diagnosticada como de alta funcionalidade apresenta prejuízos leves, que não causam impedimentos na hora de estudar, trabalhar e se relacionar. Um portador de média funcionalidade tem um menor grau de independência e necessita de algum auxílio para desempenhar funções do dia a dia, tais como: tomar banho ou preparar a sua refeição. Já o paciente de baixa funcionalidade vai manifestar dificuldades graves e costuma precisar de apoio especializado ao longo de toda vida.

Cada pessoa diagnosticada com TEA vai desenvolver o seu conjunto específico de sintomas que são bastantes particulares. Dessa forma todos os sintomas descritos acima vão influenciar nos aspectos da vida funcional, como cada pessoa se relaciona, como se comunica e também o seu comportamento.

Autismo não é uma doença, sendo assim também não possui cura, mas possui tratamento, autismo é um distúrbio de desenvolvimento que não pode ser olhado de forma simplista, mas sim de forma complexa.

# PROJETO ABRIL AZUL

PROJETO  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## ABRIL AZUL

Dia 2 de abril é o dia Mundial de conscientização do autismo, tal data foi criada em 2007 pela ONU (Organização das Nações Unidas), com o intuito bem específico de propiciar e garantir as reflexões e a conscientização a respeito do Transtorno do Espectro Autista, desta forma com a intenção bem específica, reduzir cada vez mais o preconceito e a discriminação existente contra esse público.

O TEA é um transtorno de desenvolvimento que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atinge 1 em cada 160 crianças no mundo. No Mundo existem cerca de 70 milhões de pessoas com autismo, no Brasil, estima-se que existam cerca de 2 milhões de autistas. Geralmente o diagnóstico ocorre na primeira infância no período de 0 a 3 anos.

Para dar relevância e visibilidade ao tema, foi escolhido o dia 2 de abril como Dia Mundial de Conscientização do Autismo, objetivando ações que possam ser desenvolvidas durante o mês todo, foi criada a campanha Abril Azul, a cor azul se dá pelo fato que a prevalência do TEA ocorre na maior parte nos meninos, a ciência ainda não consegue explicar o motivo de o acometimento ser mais em meninos que meninas.

É muito importante a inclusão das pessoas com autismo na sociedade, também é de suma importância que existam políticas públicas voltadas para esse público, a informação e a conscientização precisam ser vinculadas sempre não apenas no mês de abril.

## CAUSAS DO AUTISMO

Sabemos atualmente que as heranças genéticas desempenham papel muito importante para possíveis causas do autismo, mas atualmente não são descartadas as causas ambientais.

Alguns dos sinais podem ser observados nos bebês na hora da amamentação, geralmente o bebê mantém contato visual com a mãe, já os bebês com possível diagnóstico de autismo são incapazes de fixar os olhos nos olhos da mãe enquanto mamam.

Dentro das características que apontam para o espectro autista poucos casos são considerados graves que necessitam de apoio em todas as atividades da vida cotidiana e necessitará para o resto da vida, nos casos onde o autista apresenta comportamento agressivo provavelmente será necessário o uso de medicamentos, com certa frequência autista com grau leve são bastantes inteligentes, com capacidade de executar contas complexas, decorar mapas de cidades, não raras as vezes pessoas com autismo com grau leve podem passar a vida toda sem diagnóstico e muitas vezes serem taxadas como pessoa tímida.

Alguns dos sintomas e características mais comuns do autismo incluem:

- Dificuldade na interação social, como contato visual, expressão facial, gestos, dificuldade em fazer amigos, dificuldade em expressar emoções;
- Prejuízo na comunicação, como dificuldade em iniciar ou manter uma conversa, uso repetitivo da linguagem;
- Alterações comportamentais, como não saber brincar de faz de conta, padrões repetitivos de comportamentos, ter muitas "manias" e apresentar intenso interesse por algo específico, como a asa de um avião, por exemplo.

Estes sinais e sintomas variam de leves, que podem até passar despercebidos, mas também podem ser moderados a graves, que interferem muito no comportamento e na comunicação da criança.

# PROJETO ABRIL AZUL

PROJETO  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## TRATAMENTO

Temos o quadro leve, o médio, o grave, para iniciar o tratamento é necessário saber qual tipo específico e qual o grau de comprometimento da criança, o tratamento pode ser feito com: Uso de medicamentos prescritos pelo médico; Sessões de fonoaudióloga para melhorar a fala e a comunicação; Terapia comportamental para facilitar as atividades diárias; Terapia de grupo para melhorar a socialização da criança. Como já dito anteriormente o autismo não tem cura, porém se o tratamento for realizado de forma correta pode facilitar os cuidados com a criança, nos casos leves com os estímulos necessários a criança pode levar uma vida bem próxima ao normal, podendo estudar e trabalhar sem nenhum tipo de restrições.

Os tratamentos propostos para os autistas são essências, pois melhoram a comunicação, concentração, possibilitam a substituição de alguns comportamentos problemáticos por outros considerados saudáveis. E também ajuda a lidar com outras possíveis condições associadas. Sempre pensando em proporcionar mais qualidade de vida ao autista.

O plano de tratamento deve ser multidisciplinar, ou seja, ele envolve médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos e professores.

O ideal é iniciar o tratamento o quanto antes possível, o tratamento precoce é sempre o mais desejado. Quanto antes ocorrer a estimulação e a regulação dos sintomas os resultados se tornam mais satisfatórios.

Estudos mais recentes mostram que quando o tratamento é iniciado em crianças com 3 anos de idade a melhora chega a ser de 80%, pacientes que iniciam o tratamento antes dos 3 anos tem suas chances aumentas e a melhora chega alcançar 90%.

É importante adequar o tratamento ao nível de comprometimento do paciente, mas é necessário que não haja uma rigidez de separação nos tratamentos, pois os quadros podem evoluir, mas o principal é olhar cada paciente de forma única, tantos nos seus desafios enfrentados quando nos seus potenciais.

Os tratamentos devem observar a condição de cada paciente, suas necessidades individuais. Alguns podem se concentrar mais em um tipo de especialidade, enquanto outros podem se beneficiar de todas as terapias no mesmo nível de intensidade. Funciona mais ou menos assim: um autista entre severo e moderado poderá ganhar no tratamento com um fonoaudiólogo no aprendizado de engolir a saliva. Também pode trabalhar para desenvolver a mastigação correta, por exemplo. Isso significaria menos chances de sofrer um engasgo.

Enquanto isso, um autista leve, pode trabalhar dentro da mesma especialidade, a modulação do seu tom de voz. Ele também pode melhorar sua capacidade de verbalizar as palavras de maneira mais fluída e natural, por exemplo.

# PROJETO ABRIL AZUL

PROJETO  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE

## CONCLUSÃO

Em virtude dos aspectos abordados foi possível perceber que há grandes desafios, desde o diagnóstico até o tratamento, se possível o início precoce do tratamento melhora muito a chance da criança diagnosticada com TEA ter uma vida praticamente normal.

Os desafios ainda são grandes, pois é necessário se pensar em políticas públicas para esse público.

A informação possibilita o conhecimento sobre a doença que propicia um espaço coletivo para o debate como consequência a diminuição do preconceito.

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO  
DO AUTISMO

